

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo



### MAGGI DEVE PROPOR COTAS PARA IMPORTAÇÃO DE LEITE DO URUGUAI

O Ministério da Agricultura que o ministro Blairo Maggi deverá tratar na semana que vem da preocupação de produtores de leite com as importações do Uruguai. Maggi terá encontro em São Paulo com o ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca do Uruguai, Tabaré Aguerre. *Página 2.*



### BIODIESEL: EUA IMPÕEM TARIFAS PRELIMINARES A ARGENTINA E INDONÉSIA

O Departamento de Comércio considerou que os países oferecem subsídios a seus produtores e decidiu impor tarifas preliminares entre 50,29% e 64,17%. *Página 4.*

## SETOR SUCROENERGÉTICO TERÁ DE INVESTIR US\$ 31 BILHÕES ATÉ 2030

*Compromisso de  
aumentar a participação  
do etanol na matriz  
energética do Brasil foi  
discutido durante a 25ª  
Fenasucro & Agrocana*

O setor sucroenergético terá de investir US\$ 31 bilhões para que o Brasil amplie de 6% para 18% a participação dos biocombustíveis em sua matriz energética até 2030. A estimativa da CNI (Confederação Nacional da Indústria) em parceria com o Fórum Nacional Sucoenergético mostra que o desafio é grande, e os caminhos para superá-lo foram discutidos no segundo dia da 25ª Fenasucro & Agrocana, durante os eventos de conteúdo.

No dia 23, o destaque da Feira Internacional de Tecnologia Sucoenergética foi o Fórum dos Produtores de Agroenergia. Realizado pela Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul) e Datagro, e apoiado pela Reed (organizadora da Fenasucro & Agrocana), o evento reuniu especialistas e convidados do Brasil e de mais 40 países que debateram novas tecnologias no campo, processos que geram ganhos no



Foto: Divulgação

plantio e colheita da cana, subprodutos e políticas públicas voltadas ao setor. “Reunimos aqueles que estão na base da cadeia produtiva para mostrar ao mundo

que eles têm em sua mão a solução para a produção sustentável”, destacou Plínio Nastari, presidente da Datagro. *Continua na página 3.*

## PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CANA-DE-AÇÚCAR PODE CHEGAR A 646 MILHÕES DE TONELADAS

*Página 3.*

### EMBRAPA APRESENTA TECNOLOGIA INOVADORA PARA PRODUÇÃO DE EMBRIÕES

*Página 5.*

### BRASIL PRECISA MELHORAR QUALIDADE DA CARNE PARA NÃO PERDER MERCADO

*Página 8.*



# CRÉDITO RURAL DEVE SER PRIORIDADE NACIONAL

POR LUIZ VICENTE SUZIN\*

A maioria das sociedades evoluídas conta com uma agricultura forte e protegida porque – após históricos episódios de fome e tragédia – passou a priorizar a segurança alimentar como fator de segurança social. Esse sistema de apoio e proteção inclui o financiamento contínuo e eficaz. O Brasil também percorreu esse caminho. Em 1965, a lei 4.829 instituiu o sistema nacional de crédito rural como o suprimento de recursos financeiros por entidades públicas e estabelecimentos de crédito particulares a produtores rurais ou suas cooperativas para aplicação exclusiva em atividades agrícolas. Isso significa estimular o incremento dos investimentos rurais em armazenagem, industrialização, custeio da produção e comercialização dos produtos agropecuários; fortalecer os produtores rurais, incentivar a introdução de métodos racionais de produção, visando o aumento da produtividade, a melhoria do padrão de vida das populações rurais e a adequada defesa do solo, incentivar o aumento da produtividade e a modernização da

agricultura; e garantir maior parcela de recursos financeiros para a agricultura.

Para fomentar o financiamento ao setor primário atuaram como agentes financeiros, o Banco do Brasil, Banco Central, bancos estaduais, bancos regionais de desenvolvimento, bancos privados, caixas econômicas, sociedades de crédito, investimento e financiamento, cooperativas, órgãos de assistência técnica e extensão rural. Não há dúvidas de que, com a institucionalização do crédito rural como principal instrumento da política agrícola brasileira, grandes transformações começaram a ocorrer em toda a economia nacional.

O programa consistia em promover a mudança na base técnica da agricultura, visando o crescimento da relação agricultura/indústria, com o desenvolvimento de ramos industriais voltados aos meios de produção (insumos, fertilizantes, defensivos, etc.) e aos bens de capital (tratores, implementos, colheitadeiras, equipamentos de irrigação, etc.), bem como ao processamento de produtos agrícolas.

A grave crise que afeta a economia brasileira nos últimos três anos fez aumentar a percepção, por parte da sociedade

brasileira, da fundamental importância da agricultura e do agronegócio como garantidores da segurança alimentar, geradores de riquezas exportáveis e criadores de empregos. Nunca antes ocorreu tão profunda compreensão a respeito desse complexo setor da vida nacional. Não se trata de privilégio, mas de uma das últimas políticas públicas relevantes, pois atende a verdadeira locomotiva da economia nacional. Nos últimos tempos, esse tema tem sido objeto de grande preocupação para o agronegócio brasileiro. A crise econômica impactou fortemente na disponibilidade de recursos. De um lado, houve redução de disponibilidade de recursos pelas instituições financeiras, em razão da queda da poupança e dos depósitos à vista que, somado à elevação dos juros (necessário para melhor equação dos gastos públicos com os subsídios), encareceu o financiamento da produção.

De outro lado, há a crescente necessidade de mais recursos para a agricultura em consequência do aumento da escala de produção. O agronegócio é responsável pelas principais respostas positivas da economia. Seus efeitos são sentidos na geração

de empregos em toda a cadeia, na segurança de abastecimento de alimentos e controle da inflação, no comércio internacional altamente superavitário, na geração de receitas fiscais nas esferas municipais, estaduais e federais, dentre outros impactos relevantes.

Entretanto, a área econômica do Governo sinaliza discretamente que pretende reduzir paulatinamente o volume dos recursos e, o que é mais preocupante, migrar do atual sistema de crédito com subsídio do Tesouro Nacional e cujos recursos derivam dos depósitos à vista para um novo modelo, baseado em emissão de títulos. Essa proposta é contrária aos interesses do País e pode vulnerabilizar uma das áreas mais importantes da economia brasileira, deixando sem proteção milhares de produtores de pequeno e médio porte responsáveis por um modelo altamente eficiente e de produção intensiva, em pequenas áreas fundiárias.

(\* **LUIZ VICENTE SUZIN** é Presidente da OCESC (Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina) e do SESCOOP/SC (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo)

**Agroin**  
comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS  
Circulação MS, MG e SP

ANO IX - Nº 178  
20/08/2017

Diretor:  
**WISLEY TORALES ARGUELHO**  
wisley@agroin.com.br - 67 9.9974-6911

Jornalista Responsável:  
**ELIANE FERREIRA / DRTMS 152**  
eliane@agroin.com.br

Colaborador:  
**MAURÍCIO PICAZO GALHARDO**  
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:  
**SUGESTÕES DE PAUTA**  
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:  
Versão Impressa: 9.000 exemplares  
Versão Digital: 85.139 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas  
Rua 14 de Julho, 1008 Centro  
CEP 79004-393, Campo Grande-MS  
Fone/Fax: (67) 3026 5636  
wisley@agroin.com.br  
www.agroin.com.br

**AGROIN COMUNICAÇÃO**  
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

## MYANMAR ABRE MERCADO PARA BOIS VIVOS DO BRASIL

*A expectativa do setor produtivo é exportar até 20 mil cabeças por ano ao país asiático*

O Ministério da Agricultura informou nesta terça-feira, 22, ter recebido comunicado do governo de Myanmar de que abriu seu mercado para bois vivos do Brasil. Segundo a

pasta, a expectativa do setor produtivo é exportar até 20 mil cabeças por ano ao país asiático. O acordo bilateral envolve a exportação de gado de elite, principalmente da raça zebuína, que será destinado

à reprodução e ao melhoramento do rebanho de Myanmar, a fim de ampliar a produção de carne e leite.

Atualmente, o Brasil exporta bovinos e búfalos vivos para 21 países, além daqueles que compõem o Mercosul, segundo o coordenador substituto de Trânsito e Quarentena Animal do Ministério, Rodrigo Padovani.

## MAGGI DEVE PROPOR COTAS PARA IMPORTAÇÃO DE LEITE DO URUGUAI

O Ministério da Agricultura que o ministro Blairo Maggi deverá tratar na semana que vem da preocupação de produtores de leite com as importações do Uruguai. Maggi terá encontro em São Paulo com o ministro da Pecuária, Agricultura e Pesca do Uruguai, Tabaré Aguerre.

Conforme nota do ministério, o ministro deverá propor cotas, a exemplo das que vigoram em relação ao produto importado da Argentina. Maggi recebeu, nesta terça-feira, de representantes da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) sugestões de medidas para evitar que a importação de leite uruguaio pressione os preços no Brasil.

Uma das propostas recebidas pelo ministro é de alterar a Instrução Normativa nº 11/1999, proibindo a compra para programas governamentais de produto

lático não embalado no estabelecimento de origem, além da exigência da redução do período de validade em prateleira quando internalizado. De acordo com a OCB, o Brasil foi destino de 86% do leite uruguaio em pó desnatado e 72% do

integral, em 2017.

Nos primeiros seis meses deste ano, foram importadas 41.811 toneladas de leite em pó do país. A tarifa zero em vigor e a ausência de uma negociação de cota têm desagradado a produtores, disse o ministério.



**EMAIL MARKETING**

**Agroin**  
comunicação

Imagine seu leilão ou empresa em mais de 80.000 E-mails do Agronegócio Nacional!

**Ligue: 67 3026-5636**



Foto: Divulgação

## MAGGI: MODERNIZAÇÃO DO MAPA É ESSENCIAL PARA FORTALECER O AGRO BRASILEIRO

*Em Barra do Garças, ministro diz que contratação de pessoal reforçará sistema de fiscalização*

A modernização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) é fundamental para impulsionar ainda mais o agronegócio brasileiro, disse dia (18) o ministro Blairo Maggi (Agricultura), durante o Encontro Regional da Agricultura em Barra do Garças (MT). Além da revisão e desburocratização de normas, ele ressaltou que o Mapa precisará ampliar o quadro de pessoal para reforçar a fiscalização e controle da sanidade e qualidade dos produtos alimentícios.

“Hoje, estamos com processo seletivo público simplificado aberto para contratação temporária, por um ano, renovável por mais 12 meses, de 300 veterinários”, assinalou. “E ainda vamos abrir concurso público para contratar mais 300 auditores fiscais federais agropecuários.” Segundo ele, a reestruturação total do sistema de fiscalização do Mapa exigirá, ao todo, a contratação de cerca de outros 2 mil profissionais. “Necessitamos de segurança para não perder o mercado mundial.”

# SETOR SUCROENERGÉTICO TERÁ DE INVESTIR US\$ 31 BILHÕES ATÉ 2030

Foto: Divulgação

*Compromisso de aumentar a participação do etanol na matriz energética do Brasil foi discutido durante a 25ª Fenasucro & Agrocana*

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Para o Brasil cumprir o compromisso de reduzir as emissões de gases de efeito estufa assumido na COP-21 Paris (Conferência das Partes sobre Mudanças Climáticas), em 2015, e alcançar aos 54 bilhões de litros de etanol por ano em 2030 – dobrando a atual produção – será preciso planejamento e pesquisa. “É preciso apostar em estratégias como o uso das mudas pré-brotadas e a rotação da cana com alimentos”, disse Ismael Perina, presidente do Sindicato Rural de Jaboticabal, um dos palestrantes do Fórum.

Soluções usadas nas colheitas da Europa, principal produtor de beterraba açucareira do mundo, também foram apresentadas no evento por especialistas da França e Alemanha. A tecnologia das usinas flex, que processam cana e milho, também foi uma alternativa mostrada por produtores do Mato Grosso do Sul.

Especialistas do IAC (Instituto de Economia Agrícola), CTBE (Laboratório Nacional de Ciência e Tecnologia do Bioetanol), Canaeste (Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo)



Fórum dos Produtores de Agroenergia reuniu especialistas e convidados do Brasil e de mais 40 países

e Socicana (Associação dos Fornecedores de Cana de Guariba) também participaram dos painéis do Fórum.

**RENOVABIO** - Além de tema destaque no Fórum dos Produtores de Agroenergia, o Renovabio – programa do Governo Federal que vai possibilitar ao setor sucroenergético alcançar as metas de produção até 2030 – também foi discutido nesta terça-feira pela UNICA (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) e CEISE Br, no Seminário de Bioeletricidade, na Arena do Conhecimento Industrial da Fenasucro & Agrocana.

O evento falou sobre as perspectivas de mercado, a produção de biogás e a importância da bioeletricidade no estado. “É fundamental para o crescimento de São Paulo e do País. É preciso ampliar e complementar a produção de biocombustíveis”,

disse o secretário de Energia e Mineração do estado, João Carlos Meirelles, um dos palestrantes.

**TERMO DE COMPROMISSO** - E nesta terça-feira, João Carlos Meirelles também assinou, na Fenasucro & Agrocana, um acordo para promover a tecnologia diesel-gás em caminhões do setor sucroenergético. Firmado com a GasBrasiliano e com a São Martinho, o acordo prevê uma avaliação, em 180 dias da utilização de um caminhão com a conversão de motor a diesel para a tecnologia diesel-gás, que será abastecido com o biometano produzido a partir da vinhaça de cana ou GNV (Gás Natural Veicular). “É um marco para estimular o uso de combustível renovável também pelos caminhões das usinas”, disse Walter Piazza Júnior, diretor presidente da GasBrasiliano.

## PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CANA-DE-AÇÚCAR PODE CHEGAR A 646 MILHÕES DE TONELADAS

A safra 2017/2018 de cana-de-açúcar está estimada em 646,34 milhões de toneladas, com uma queda de 1,7% quando comparada às 657,18 milhões da última temporada. Os números são do 2º levantamento da atual safra, divulgado no último dia 24 pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

A área colhida sofre uma redução de 3,1%, passando de 9,05 milhões para 8,77 milhões de hectares. A menor disponibilidade tem relação com a desistência e devolução de áreas de fornecedores

distantes das unidades de produção, principalmente aquelas em que há dificuldade de mecanização.

O recuo na produção só não é maior graças ao aumento de 1,5% na produtividade, que deve passar dos 72,62 toneladas por hectare da safra anterior para 73,73 toneladas por hectare.

A prioridade continua sendo a produção de açúcar, que deve atingir 39,39 milhões de toneladas – um aumento de 1,8% em relação à safra anterior, de 38,69 milhões de toneladas. Com esta tendência, a produção

de etanol registra redução de 6,1%, passando de 27,81 para 26,12 milhões de toneladas.

Mas a queda ocorre apenas no etanol hidratado, aquele que vai direto para as bombas de combustível. O anidro tem mercado garantido na mistura com a gasolina e não apresenta variações na produção. Enquanto o hidratado cai 10,2% e sai de 16,73 para 15,02 bilhões de litros, o anidro sobe de 11,07 para 11,09 bilhões de litros, com aumento de 0,2%.

Neste levantamento, a Conab divulgou também o percentual de colheita mecaniza-



Foto: Divulgação

da no país. A estimativa desta safra é de que 90,2% da área de colheita adote a tecnologia. Na região Centro-Sul, o percentual é de 95,6%, enquanto que no Norte-Nordeste é de apenas 23,2%, devido à dificuldade de atuação mecânica num relevo mais acidentado.

A Conab faz quatro estimativas ao longo do ano-safra da cana-de-açúcar. Os dados deste segundo levantamento foram coletados entre os dias 30 de julho e 12 de agosto.



# BIODIESEL: EUA IMPÕEM TARIFAS PRELIMINARES A ARGENTINA E INDONÉSIA

*O Departamento de Comércio considerou que os países oferecem subsídios a seus produtores e decidiu impor tarifas preliminares entre 50,29% e 64,17%*

O Departamento de Comércio dos Estados Unidos decidiu, de forma preliminar, impor tarifas à importação de biodiesel da Argentina e da Indonésia, na terça-feira, 22, o Conselho

Nacional de Biodiesel (NBB, na sigla em inglês). De acordo com comunicado do conselho, o Departamento de Comércio considerou que Argentina e Indonésia oferecem subsídios a seus produtores de biodiesel, e decidiu impor tarifas preliminares entre



Foto: Divulgação

50,29% e 64,17% para o biodiesel importado da Argentina e entre 41,06% e 68,28% para o produto da Indonésia, dependendo dos produtores e exportadores envolvidos.

O valor dessas tarifas terá de ser depositado em dinheiro por importadores quando a medida for publicada oficialmente na semana que vem. Além disso, as tarifas preliminares sobre a importação de biodiesel da

Argentina terão efeito retroativo a 90 dias a partir de sua publicação oficial. Isso porque as importações do produto argentino teriam disparado após o início das investigações. A investigação foi requisitada por uma coalizão formada pelo Conselho Nacional de Biodiesel e 15 produtores domésticos de biocombustível. Segundo o NBB, as importações de biodiesel da Argentina e da Indonésia aumentaram 464% entre 2014 e 2016 reduzindo em 18,3 pontos percentuais a participação de mercado de fabricantes norte-americanos. Já as importações do produto argentino subiram 144,5% após a coalizão requisitar o início de investigações, disse o conselho.

O Departamento de Comércio também está investigando possíveis práticas de dumping por produtores da Argentina e da Indonésia, e deve divulgar em outubro decisões preliminares sobre o assunto. Decisões finais serão publicadas no fim deste ano ou no começo de 2018, disse o conselho.

## EXPOINTER ESPERA CONFIRMAR ALTA NAS VENDAS DE MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS

*Abimaq projeta faturamento 15% maior no ano de 2017*

A expectativa da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos) é de que a 40ª Expointer confirme o movimento de recuperação nas vendas do segmento agrícola. “A expectativa dos associados da Câmara

de Máquinas e Implementos Agrícolas (CSMIA) da Abimaq é de um crescimento nominal do faturamento de 15% no ano de 2017 em relação a 2016”, afirma Pedro Estevão Bastos, presidente do CSMIA.

“O Brasil se consolida como grande

fornecedor mundial de cereais, carnes e fibras, e o mercado para estes produtos deve crescer na esteira do aumento da população mundial e do aumento de renda nos países asiáticos. O agronegócio brasileiro deve continuar a crescer com este cenário. Sob o ponto de vista do agricultor a capitalização é ponto de destaque, as últimas safras foram propícias e atualmente a saúde financeira no campo é excelente”, justifica Bastos.

Para comprovar o otimismo ele aponta que o plano safra 2017/18 (lançado em junho/17) confirmou as expectativas. Lem-

brou que o juro do Moderfrota caiu um ponto percentual, para 7,5%, e considerou os mais de R\$ 9 bilhões disponibilizados nessa principal linha de financiamento de máquinas e implementos agrícolas como “adequados”.

“O plano também trouxe melhores condições para a Linha PCA (Programa para Construção e Ampliação de Armazenagem) com juros de 6,5% ao ano, prazo de 15 anos e 3 de carência. Estas condições fazem parte do esforço do governo de tentar diminuir o enorme deficit de armazenagem que o Brasil tem”, ressalta o dirigente.

### AGENDA

**LeiloGrande**  
Leilões Rurais (67) 3384 9077  
www.leilogrande.com.br

19º LEILÃO NAVIRAI CAMPARINO  
EXPOGENÉTICA 2017

**27/08 13h**

OFERTA DE 200 REPRODUTORES NELORE PO  
DE ALTO PADRÃO GENÉTICO

Local: Leilopez Rod. MG 471 Km 1  
Uberaba-MG  
Transmissão: Canal Terra Viva

64ª QUARTA DA  
QUALIDADE - CAMAPUÃ

**13/09 20h**

Leilão Especial de Corte

Local: Tatersal da Acricam - Camapuã-MS  
Transmissão: Site Leilogrande

7º LEILÃO REPRODUTORES  
FAZENDA BODOQUENA

**17/09 13h**

REPRODUTORES NELORE PO

Local: Terra Nova Eventos  
Campo Grande-MS  
Transmissão: Canal do Boi

65ª QUARTA DA  
QUALIDADE - CAMAPUÃ

**04/10 20h**

Leilão Especial de Corte

Local: Tatersal da Acricam - Camapuã-MS  
Transmissão: Site Leilogrande

Informações e Cadastro: Leilogrande (67)3384-9077 | Murilo Borges (67)99912-9239  
Wilson Foontoura WF (67)99962-5840 | Assessoria (67)98462-3444

**LOCAMOS PARA: CASAMENTOS • ANIVERSÁRIOS • CONFRATERNIZAÇÕES • RETIROS E DAY USE**

**Estância Toque de Midas**

CASA COM COZINHA • 3 QUARTOS • WC SOCIAL • ÁREA SOCIAL  
CHURRASQUEIRA • COZINHA INDUSTRIAL • PISCINA • VESTIÁRIO • DORMITÓRIO  
CAMPO DE FUTEBOL • QUADRA DE VÔLEI DE AREIA • QUADRA DE BOCHA

**99281-8306 / 98143-0412**

CONFIRA TODA NOSSA ESTRUTURA EM WWW.ESTANCIATOQUEDEMIDAS.COM.BR



PROMOTOR:  
**FAZENDA BODOQUENA**  
Grupo Votorantim

CASANOVA

**7º Leilão REPRODUTORES FAZENDA BODOQUENA**

**17 DE SETEMBRO DE 2017 | DOMINGO | 12H**  
TERRA NOVA EVENTOS - CAMPO GRANDE MS

OFERTA: **100 REPRODUTORES NELORE PO**  
PRONTOS PARA O TRABALHO



☎ 67 3242.5050

Curta nossa página: [f/fazendabodoquena](https://www.facebook.com/fazendabodoquena)  
Veja os lotes: [www.leilogrande.com.br](http://www.leilogrande.com.br)

Transmissão:  [www.sba1.com](http://www.sba1.com)

Leiloeira:  [www.leilogrande.com.br](http://www.leilogrande.com.br)

Participante do: 

Animais Avaliados:   

## EMBRAPA APRESENTA TECNOLOGIA INOVADORA PARA PRODUÇÃO DE EMBRIÕES NA EXPOINTER 2017



Foto: Divulgação

Uma técnica inovadora capaz de produzir embriões in vitro dentro da propriedade rural, sem a necessidade de laboratório, será a atração da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, unidade de pesquisa da Embrapa localizada em Brasília, DF, na Expointer 2017, que acontece em Esteio, RS, no período de 26 de agosto a 03 de setembro de 2017. A tecnologia, que alia alta produtividade, sustentabilidade e economia, reflete o propósito da Embrapa de oferecer ao setor produtivo e à sociedade em geral soluções que harmonizem a agropecuária e a preservação ambiental.

A TIFOI (transferência intrafolicular de ovócitos imaturos) é uma biotécnica com grande potencial de aceitação pelo mercado agropecuário, já que apresenta todas as vantagens da fecundação in vitro (FIV), com um benefício a mais: o fato de não precisar de laboratório para ser realizada. Os criadores podem obter os embriões com a mesma rapidez e agilidade da FIV – ou seja, em torno de um bezerro por semana a partir de uma única vaca doadora - sem precisar sair da sua fazenda.

A FIV é hoje a biotécnica mais utilizada no melhoramento genético animal no Brasil, pela capacidade de aumentar o número de descendentes de uma vaca em menos tempo. Para se ter uma ideia da potencialidade das biotécnicas reprodutivas de maior impacto utilizadas hoje na pecuária global, pode-se estimar que a inseminação artificial (IA) permite a obtenção de um (1) bezerro por ano; a transferência clássica de embriões (TE), um por mês; enquanto a FIV é capaz de produzir um (1) bezerro por semana.

A pesquisadora da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia Margot Dode, que estará presente a Expointer, explica que todo o processo da TIFOI se dá de forma natural, aproveitando o processo fisiológico

da vaca ovuladora, o que imprime maior qualidade aos embriões. Grosso modo, a vaca é o laboratório.

### TIFOI: A VACA É O LABORATÓRIO

Os óvulos são aspirados da mesma maneira que na FIV, mas ao invés de maturados em laboratório, são cultivados dentro do corpo da vaca que está ovulando, aproveitando o seu processo reprodutivo natural. Depois da ovulação, os óvulos são fecundados por inseminação artificial (IA). Sete dias depois, os embriões que se desenvolveram são coletados e transferidos para a vaca receptora (barriga de aluguel), semelhante ao que ocorre na transferência clássica de embriões. A produção dos embriões de forma natural no trato reprodutivo da fêmea dispensa todos os componentes de laboratório, reduzindo significativamente os custos finais do processo.

Pelo pioneirismo no Brasil, a TIFOI teve sua marca registrada junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Atualmente, os pesquisadores de biotecnologia animal da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia trabalham para aumentar a eficiência da técnica e transferi-la ao setor produtivo, o que está sendo feito a partir de cursos, publicações e participações em eventos, como feiras, exposições e dias de campo, entre outros.

### VANTAGENS DA TIFOI:

- Produção de grande número de embriões a partir de uma doadora;
- Aproveitamento dos eventos fisiológicos do animal;
- Produção totalmente realizada na fazenda;
- Não há utilização de hormônios;
- Menor Intervalo entre coletas;
- Menor custo de laboratório (custo da produção do embrião);
- Maior resistência à criopreservação (Congelamento);
- Maior qualidade do embrião;
- Mais facilidade para comercialização.



# AGRICULTURA DE PRECISÃO PODE MONITORAR O CAMPO DE FORMA COMPLETA

**N**a primeira semana de julho, a Serra Gaúcha reuniu os principais técnicos brasileiros que estão envolvidos com a Agricultura de Precisão durante o II Workshop de Agricultura de Precisão na Fruticultura e Vitivinicultura, na sede da Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves, RS.

Promovido pela Rede de Agricultura de Precisão da Embrapa (Projeto Agricultura de Precisão (AP) para sustentabilidade do sistema produtivo agrícola, pecuário e florestal brasileiro), o evento possibilitou o intercâmbio entre a pesquisa, produtores e fornecedores de equipamento e levantamentos de demandas. “A expectativa é que o setor produtivo entenda as possibilidades e a grande ferramenta que é a AP; quando surgir a demanda, nós vamos ter resposta pronta e isso também vai impactar positivamente”, projeta Luciano Gebler, pesquisador da Embrapa Uva e Vinho.

Agricultura de precisão é um conjunto

de técnicas de apoio à agricultura na qual se utiliza de tecnologia de informação, sensores, mapas, baseando-se no princípio da variabilidade da planta frente ao solo, clima e práticas agrícolas. A partir de dados específicos de áreas geograficamente referenciadas, implanta-se o processo de automação agrícola, dosando-se adubos e agrotóxicos, bem como irrigação. A agricultura de precisão também pode auxiliar a gestão do sistema de produção e a tomada de decisão pelo produtor sobre a área de manejo, como combate às doenças.

Na avaliação de Ricardo Yassushi Inamasu, pesquisador da Embrapa Instrumentação e coordenador Rede de Agricultura de Precisão, a maior dúvida é o momento certo para usar a ferramenta. “O primeiro passo é encontrar as diferenças que existem na lavoura, entender essas diferenças e conseguir extrair o melhor disso. Tem regiões que o tipo do solo, a própria característica é difícil de você extrair, e requer menos insumos. Se pode reduzir o insumo

e manter a produtividade, por exemplo.”

Uma opção viável são os drones conforme Lúcio André de Castro Jorge, pesquisador da Embrapa Instrumentação, acredita que os drones são “uma nova ferramenta, uma ferramenta fácil de estar sendo acessada pelo produtor, a um custo razoável, que você consegue monitorar o campo de forma completa”.

Rosemary Hoff pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho e coordenadora do evento considera que “a tendência na questão do uso de drone é a mais difundida, além do uso de sistemas computacionais para gestão do agronegócio, como na gestão vitícola, usando sistema de informação geográfica, imagens de satélite, imagens aéreas captadas por drones. Penso que está aumentando a demanda por esse tipo de equipamento. Existem empresas que prestam consultoria nessa área, tanto para pesquisa quanto para empresas que estão disponibilizando comercialmente aos produtores.”

Uma boa novidade para os produtores foi a divulgação da Inovagro, a linha de crédito para compra de equipamento de agricultura de precisão. Se o custo para investimento na AP é alto, por outro lado, o Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) possui uma linha de crédito para os produtores que quiserem investir em Agricultura de Precisão. Está aberta para o Brasil todo, disponível

1 milhão e 600 mil reais por produtor, por CPF. Essa linha de crédito é para a aquisição de produtos de agricultura de precisão e permite que o produtor possa pagar até 5% do valor do projeto para o profissional responsável também através do financiamento. “Esse ano a linha Inovagro está com uma taxa de juros 6,5% ao ano, em comparação ao ano passado que era 8,5%. Então o governo baixou 2% para incentivar essa aquisição de tecnologia para os produtores. Tanto para o pequeno, médio e grande produtor”, diz Fabrício Juntolli, do MAPA.

Outra alternativa apresentada é direcionada aos pequenos produtores, através das cooperativas. Se uma cooperativa ou uma associação de produtores comprar um drone vai ser muito mais barato do que cada um comprar o seu; sendo compartilhado tem mais condições para que um técnico acompanhe o processo e seja melhor utilizado. “A recomendação é que o produtor tenha bastante controle da sua cultura, através de anotações, registro das ocorrências durante a safra, entressafra, época de dormência, porque tudo isso ajuda a aplicar técnicas de agricultura de precisão e saber por que estão ocorrendo tais fenômenos”, completa Hoff.

Durante o Workshop, o produtor pode conhecer de perto os usos e pesquisas sobre a AP. Para Tiago Tonini, enólogo e produtor vitícola “Esse tipo de tecnologia desencadeia um processo novo para poder trabalhar, diminuir os custos com pesticidas. É uma ótima experiência para se entender a realidade que está chegando até nós.”

Gebler considera que “ainda falta serem estabelecidos parâmetros mínimos para a introdução da Agricultura de Precisão na fruticultura em áreas produtivas que ainda não a utilizam; organizar o manejo de AP em áreas que já o iniciaram e contribuir para a organização do sistema de trabalho e padronização de ações, processos e equipamentos, dando as bases para a consolidação da Fruticultura de Precisão no Brasil, esta foi a avaliação final do evento”. Sobre o II Workshop de Agricultura de Precisão na Fruticultura e Vitivinicultura Gebler acredita que atingiu plenamente seus objetivos. O próximo encontro de agricultura de precisão está previsto para daqui a dois anos e pretende se tornar periódico.

PARANÁ			
Filial Maringá	Filial Londrina		
Maringá	Andaraí		
Campo Mourão	Apucarana		
Jandaia do Sul	Arapongas		
Mondaguari	Bandeirantes		
Marilva	Cambará		
Mondaguari	Cambé		
Paçandu	Carnéio Procopio		
Sarandi	Ibiporã		
Cianorte	Jataizinho		
	Londrina		
	Rolândia		
	Santa Mariana		
	Uraí		

  

SÃO PAULO		
Filial Campinas	Filial São Paulo	Filial Pres. Prudente
Americana	São Paulo	Santo Anastácio
Arthur Nogueira	Barueri	Alvares Machado
Campinas	Colina	Pirapólis
Cajamar	Diadema	Presidente Bernardes
Cordalópolis	Caia	Martinsópolis
Hortolândia	Diadema	Indiara
Indaiatuba	Guarulhos	Regente Feijó
Itatiba	Osasco	Presidente Prudente
Itu	Santo André	
Itupeva	São Caetano	
Jaguariuna	São Bernardo do Campo	
Jundiaí		
Limeira		
Louveira		
Mogi-Guaçu		
Mogi-Mirim		
Monte Mor		
Nova Odessa		
Paulínia		
Paulista		
Piracicaba		
Santa Bárbara D'Oeste		
Sumaré		
Valinhos		
Vinhedo		

  

MATO GROSSO DO SUL			
Água Clara	Caracol	Ivinhema	Paro Murtinho
Alcinópolis	Cassilândia	Japorã	Ribas do Rio Pardo
Amambai	Corguinho	Jaraguari	Rio Brilhante
Anastácio	Coronel Sapucaí	Jardim	Rio Negro
Anaurilândia	Corumbá	Jatei	Rio Verde
Angélica	Costa Rica	Juti	Rochedo
Anhanduá	Coxim	Ladário	Santa Rita do Pardo
Antônio João	Deodápolis	Laguna Caarapá	São Gabriel D'Oeste
Ap. do Tabuaçu	Dois Irmãos do Buriti	Maracaju	Salvador
Aquidauana	Douradina	Miranda	Sete Quedas
Aral Moreira	Dourados	Mundo Novo	Sidrolândia
Bandeirantes	Eldorado	Naviraí	Senora
Bataguassu	Fátima do Sul	Nioaque	Tacuru
Bataiporã	Figueirão	Nova Alvorada do Sul	Taquarussu
Bela Vista	Glória de Dourados	Nova Andradina	Terenos
Bodoquena	Guia Lopes da Laguna	Novo Horizonte	Três Lagoas
Bonito	Iguatemi	Paraisópolis	Vicentina
Brasilândia	Inocência	Paranaíba	Vista Alegre
Caarapó	Itaporã	Paranhos	
Camapuã	Itaquiraí	Pedro Gomes	
Campo Grande	Itaum	Ponta Porã	

Rua Argirita, 101 - Bairro Santa Felicidade - Campo Grande, MS Tel.: (67) 3312-9700 - www.cruzeirosulms.com.br



Curta nossa página no Facebook e acompanhe na timeline da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios





*Maurício Picazo Galhardo*  
**GIRO AGRONEGÓCIO**

**ETANOL DE MILHO** - A primeira fábrica de etanol de milho do país foi inaugurada na manhã do dia (11), em Lucas do Rio Verde (MT), com a presença do presidente Michel Temer e do ministro Blairo Maggi (Agricultura, Pecuária e Abastecimento). “Muitas outras empresas como essas, compatíveis com o que prevê o Acordo do Clima de Paris, virão”, disse o presidente, destacando “o sentido empresarial e de preservação ambiental” da iniciativa, por tratar-se de combustível não poluente”. Temer e Maggi participaram ainda do início da colheita de algodão no município.

**MELHOR OPÇÃO** - A área e a produção de feijão total não tiveram muita elevação e ficam próximas dos números do levantamento de safra anterior. Serão 3,4 milhões de toneladas, numa área de 3,1 milhões de hectares, conforme estima o 10º Levantamento de Safra da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Mas o produtor optou por plantar uma área maior na segunda safra por não concorrer com a soja e também porque a colheita é realizada em época com menor intensidade de chuvas.

**ARCO NORTE** - Com a projeção de aumento de 50 milhões de toneladas na produção brasileira de soja e milho na safra 2016/2017, saltando de 162 milhões de toneladas para 211,2 milhões de toneladas e com a expectativa de exportar 51,13% desse volume (108 milhões de toneladas de soja em grão e farelo e de milho) neste ano, os portos brasileiros ganham importância para a recuperação da economia, rendendo divisas.

**EXÉRCITO** - Foi assinada quinta-feira dia (17) pelo ministro dos Transportes, Portos e Aviação, Maurício

Quintella, termo de transferência no valor de R\$ 128,5 milhões para o Exército pavimentar até o fim do próximo ano 65 km da BR-163 (Cuiabá-Santarém), entre as localidades de Novo Progresso e Igarapé do Lauro, no Pará. A rodovia é importante escoadouro de grãos entre o Centro-Oeste do país até os terminais de Miritituba, no município de Itaituba, e de Santarém (PA). O porto de Miritituba fica às margens do rio Tapajós, 300 quilômetros ao sul de Santarém.

**CEASAS** - Os preços da banana, laranja, alface e batata caíram nas principais centrais de abastecimento (Ceasas) do país. É o que revela o 8º Boletim Prohort de Comercialização de Hortigranjeiros, que analisou o comportamento das cotações das frutas e hortaliças no mês de julho. O levantamento foi divulgado quinta-feira (17) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). A boa oferta da batata e a diminuição do consumo da alface, devido ao clima frio, influenciaram o registro de preços mais baixos dessas hortaliças no atacado.

**CASTANHAS** - A produção de castanhas nativas (castanha-do-pará, de caju e baru) e cultivadas (pecan e macadâmia) deve ajudar a impulsionar as exportações brasileiras. A expectativa é que vendas externas saltem dos atuais US\$ 200 milhões para US\$ 1 bilhão em 10 anos, segundo o vice-presidente do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) e diretor da Divisão de Nozes e Castanhas do Departamento do Agronegócio da Fiesp, José Eduardo Mendes de Camargo. No mercado interno, o consumo do produto cresce entre 6% e 8% ao ano.



**MAPA CONTRIBUI COM FORMAÇÃO DE BANCO DE DADOS SOBRE**

**ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO**

*Trabalho está sendo executado pela Fundação Dom Cabral, de Minas Gerais*

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) contribuirá com a formação de banco de dados sobre infraestrutura para o escoamento da produção agropecuária, que está sendo elaborado pela Fundação Dom Cabral, de Minas Gerais. O diretor da fundação, Paulo Resende, esteve com o ministro Blairo Maggi quarta-feira dia (16) e pediu informações para mapear origem e destino da produção no Brasil. O objetivo do banco de dados, que incluirá as demais atividades produtivas do país, é servir de

referência para orientar decisões de governo e de investidores quanto a melhor opção de transporte e de rotas, sejam rodovias, ferrovias ou hidrovias, para movimentar as cargas. O estudo deve apontar também as necessidades de investimento para melhorar os modais. De acordo com o diretor da fundação, o trabalho “não vai entrar no mérito de projetos específicos, mas analisar a infraestrutura existente”. Os dados do Mapa, segundo o ministro, serão obtidos com a Embrapa Imagens, que está fazendo levantamento semelhante e também com a Secretaria de Política Agrícola e a Conab.

**MISSÃO CHINESA REALIZA INSPEÇÃO DE SERVIÇO VETERINÁRIO**

*Quatro inspetores permaneceram no país até o dia 21 de Agosto e visitaram o Lanagro e o Vigiagro*

A partir de segunda-feira (14) e até o dia 21, quatro inspetores do serviço sanitário chinês realizaram auditorias técnicas no país. Os estados que fazem parte do roteiro das auditorias e as plantas frigoríficas a serem inspecionadas foram definidos em reunião inicial com representantes do Brasil, na terça-feira (15), no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Foram previstas inspeções em plantas industriais, além de fiscalizações no Laboratório Nacional Agropecuário (Lanagro) de Pedro Leopoldo (MG) e na unidade do Sistema de Vigilância Agropecuária (Vigiagro) do Porto de

Santos (SP). A missão tem como objetivo verificação de conformidade (atendimento às normas do acordo sanitário firmado com aquele país) do serviço veterinário oficial brasileiro. As missões de rotina foram intensificadas em função da Operação Carne Fraca. Segundo dados do Sistema Agroestat do Mapa, de janeiro a junho deste ano, foram embarcados US\$ 834,8 milhões de carnes para o mercado chinês. No mesmo período de 2016, as exportações somaram US\$ 890,3 milhões. A carne bovina foi a única que teve aumento na receita cambial na comparação semestral, passando de US\$ 362,7 milhões para US\$ 400,2 milhões.

AGRO CARTOON

PICAZO



WWW.AGRO-CARTOONS.BLOGSPOT.COM.BR

Opine: mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com | Um forte abraço. Até mais! | Jornalista voluntário MTB 64.425/SP



# MATO GROSSO DO SUL COLHEU 79% DA ÁREA DE MILHO 2ª SAFRA, SEGUNDO APROSOJA/MS

*Dentro de poucos dias a região norte de Mato Grosso do Sul encerrará a colheita de milho 2ª safra 2016/2017*

**D**entro de poucos dias a região norte de Mato Grosso do Sul encerrará a colheita de milho 2ª safra 2016/2017. Até o dia 18 de agosto, os municípios dessa região haviam colhido 94% da área. Ao todo, MS já colheu, até o momento, 79% de sua safra de inverno.

As informações estão na Circular Técnica n° 223 do Siga MS (Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio), e foram divulgadas pela Aprosoja/MS (Associação dos Produtores de Soja de Mato Grosso do Sul). Ainda segundo o levantamento, até o dia 18 de agosto a região sul do estado havia colhido 80,8% de sua área de milho. Já a região centro de MS havia colhido 64,3%.

No norte, dos 10 municípios listados na circular, três já concluíram a colheita e outros três já ultrapassaram 95% de área colhida. Ao sul, as cidades mais avançadas são Amambai, Aral Moreira, Itaporã, Jateí, Maracaju, Ponta Porã, todas com mais de 90% de área colhida.

A porcentagem de área colhida no estado nesta safra 2016/2017 é 7,9% superior em relação à safra 2015/2016 para a data de 18 de agosto. A evolução, na última semana, foi de 9,5% para o estado, ou seja, cerca de 169.100 hectares foram colhidos neste período.

**ESTIMATIVAS** - Na comparação com os dados da safra 2015/2016, estima-se até o momento aumento de 3,4% de área plantada



Foto: Divulgação

no Estado, passando de 1,74 milhões de hectares para 1,80 milhões de hectares. Com disso, projeta-se acréscimo de 50,5% em relação à produção do grão (de 6,098 milhões de toneladas na safra 2015/2016 para 9,180 milhões de toneladas na safra 2016/2017) e

acréscimo de 45,5% de produtividade, com valor de 85 sc/ha na safra atual.

Outros dados detalhados por município podem ser conferidos na íntegra, na Circular Técnica disponível na aba SigaWeb, no site da Aprosoja/MS.

# BRASIL PRECISA MELHORAR QUALIDADE DA CARNE PARA NÃO PERDER MERCADO, DIZ MINERVA

**C**om o maior rebanho mundial e ocupando o segundo lugar em produção e exportação de carne bovina, o Brasil tem agora o desafio de melhorar a qualidade do produto, segundo o gerente de Inteligência de Mercado da Minerva Foods, Leonardo Alencar. “O aumento de produção tem que vir com ganho de qualidade. Sem ganho de qualidade, há o risco de termos que comer mais e mais, porque os países lá fora não vão querer comprar nossa carne”.

A Minerva Foods é uma das empresas líderes na América do Sul na produção e comercialização de carne bovina. Alencar participou do 5º Fórum de Agricultura da América do Sul, promovido pelo Agronegócio Gazeta do Povo, em Curitiba.

A qualidade da carne brasileira voltou a ser discutida desde a Operação Carne Fraca, deflagrada pela Polícia Federal, que denunciou a comercialização de carne adulterada no mercado interno e externo. O maior rigor de outros países em relação à carne brasileira levou recentemente à suspensão das importações de carne fresca pelos Estados Unidos (EUA). O Brasil havia conseguido abrir esse mercado após 17 anos de negociação.

“O mercado internacional conhece a

carne do Brasil, sabe que é competitiva e de qualidade, mas o ponto principal [que faz com que compre a carne brasileira] ainda é a competitividade, mais que a qualidade”, diz o gerente.

O Brasil, segundo Alencar, está bem posicionado internacionalmente. Em 2016, o país aparece como o segundo maior exportador, com 19,7% da fatia mundial, atrás da Índia, com 23,2%. Em terceiro lugar vem a Austrália, com 18,5%, e em quarto, os Estados Unidos, com 16,3%. Em 2017, o cenário se mantém mais ou menos constante - a Índia, 19,8%; o Brasil, 19,2%; a Austrália, 17,3%, e os Estados Unidos, 16,7%. “O Brasil tem hoje produto de qualidade e produto sem qualidade, tem produto barato, bastante competitivo. A gente consegue atender a quase todos os mercados. Exportamos para mais de 100 países. Os Estados Unidos e a Austrália exportam para menos de cinco países. O Uruguai, a Argentina, todos para poucos”.

De acordo com o gerente, da Minerva Foods, o Brasil tem produção bastante heterogênea, o que acaba prejudicando a imagem do produto. Atualmente, um dos principais concorrentes é a Índia, que oferece carne

barata e de baixa qualidade. “A gente tem que continuar se diferenciando para não ficar nessa briga com a Índia. Hoje temos a carne ingrediente, a da Índia, que é consumida misturada em outros produtos, tem aquela carne que se compra no supermercado e até mesmo em restaurantes, que é a carne dos EUA, e tem a carne premium, que é do Uruguai, da Argentina e Austrália. O Brasil precisa caminhar nesse sentido”, defende. Para Alencar, o Brasil consegue atender a nichos específicos de qualidade, mas a maior produção do país “ainda está longe disso”.

O mercado externo tornou-se atrativo especialmente pelo câmbio, com o dólar alto e com a queda do consumo no mercado interno, devido à crise econômica. Alencar diz que o Brasil tem cenário favorável, primeiro pela diminuição da exportação de outros países. Entre 2000 e 2017, a Rússia registrou retração de 34,3%; o México, de 34,6%; a China, de 21,2%; e os Estados Unidos, de 4,8%. Como segundo fator, ele cita o aumento do rebanho. Também entre 2000 e 2017, o Brasil aumentou em 54,5% o rebanho. Outros países da América do Sul que se destacam no mercado da carne bovina tiveram aumentos menores: o Para-



Foto: Divulgação

guai aumentou em 39,8%; a Argentina, em 6,3%; e, o Uruguai, em 12,2%.

O Brasil tem hoje, de acordo com dados divulgados pela Minerva, 215 milhões de cabeças de gado e produz 9,5 milhões de toneladas de carne bovina. A produtividade é considerada baixa quando comparada com os Estados Unidos, que produzem 12 milhões de toneladas, com 86 milhões de cabeças de gado. Os números demonstram o potencial de crescimento da produção. “Temos que continuar aumentando os investimentos e melhorando produtividade. Agora, isso não pode ser feito de maneira desconexa em relação à qualidade, ou vamos começar a inundar o mercado com uma carne que não necessariamente tem a absorção no ritmo em que a gente está mantendo a produção”.